

# **Aplicabilidade da disciplina de metodologia de custos para não contadores: uma análise da percepção dos discentes**

**Marcelo Cristiano de Mello** (UFRGS) - pesquisa.ctb@gmail.com

**Ângela Rozane Leal de Souza** (UFRGS) - angela.rsl@gmail.com

## **Resumo:**

*O ensino de Contabilidade de Custos tem despertado o interesse de discentes de áreas afins como Administração, Economia e Engenharia de Produção. Ofertas de emprego para vagas de analista de custos ou na área de controladoria ampliam as oportunidades para profissionais que não possuem formação contábil, mas detêm expressivos conhecimentos contábeis, sobretudo em custos. Assim, este estudo procurou analisar as expectativas dos discentes da disciplina Metodologia Básica de Custos, oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no ano-letivo de 2018/1, com relação à aplicação no mercado de trabalho dos conceitos aprendidos na disciplina. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e descritiva, realizado por meio de levantamento (survey) com obtenção de dados junto aos alunos que estão cursando a disciplina no primeiro semestre de 2018. Os principais resultados apontam para uma percepção positiva da disciplina. Os dados da pesquisa revelam que a maioria dos discentes que responderam o questionário, além de considerarem o seu conteúdo relevante, se sentem motivados a estudar a disciplina. Constatou-se, também, que uma parcela significativa dos respondentes deseja atuar na área de custos e, para isso, deseja aprofundar o conhecimento nesse segmento da contabilidade, com a finalidade de utilizar em uma futura atuação profissional.*

**Palavras-chave:** *Contabilidade de Custos. Ensino de custos. Mercado de trabalho.*

**Área temática:** *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

## **Aplicabilidade da disciplina de metodologia de custos para não contadores: uma análise da percepção dos discentes**

### **Resumo**

O ensino de Contabilidade de Custos tem despertado o interesse de discentes de áreas afins como Administração, Economia e Engenharia de Produção. Ofertas de emprego para vagas de analista de custos ou na área de controladoria ampliam as oportunidades para profissionais que não possuem formação contábil, mas detêm expressivos conhecimentos contábeis, sobretudo em custos. Assim, este estudo procurou analisar as expectativas dos discentes da disciplina Metodologia Básica de Custos, oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no ano-letivo de 2018/1, com relação à aplicação no mercado de trabalho dos conceitos aprendidos na disciplina. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e descritiva, realizado por meio de levantamento (*survey*) com obtenção de dados junto aos alunos que estão cursando a disciplina no primeiro semestre de 2018. Os principais resultados apontam para uma percepção positiva da disciplina. Os dados da pesquisa revelam que a maioria dos discentes que responderam o questionário, além de considerarem o seu conteúdo relevante, se sentem motivados a estudar a disciplina. Constatou-se, também, que uma parcela significativa dos respondentes deseja atuar na área de custos e, para isso, deseja aprofundar o conhecimento nesse segmento da contabilidade, com a finalidade de utilizar em uma futura atuação profissional.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Ensino de custos. Mercado de trabalho.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

### **1 Introdução**

A demanda por profissionais que atuem na área de custos tem se diversificado, indo além da busca por graduados em Ciências Contábeis. Funções na área de controladoria exigem conhecimentos em gestão de custos e a formação básica requisitada pelos contratantes, mesmo sendo mais demandada a graduação em Contabilidade, e exigindo sólidos conhecimentos contábeis, inclui também economistas e administradores (CALIJURI, 2004; ORO et al., 2009).

Nesse ambiente, Bernd, Anzilago e Machado (2014) destacam que as exigências constantes nas vagas para analistas de custos, mais ofertadas no mercado de trabalho, não se limitam a uma formação acadêmica específica, mas exigem dos profissionais conhecimentos em métodos de custeio de produtos, gestão de custos e orçamentos, elaboração e interpretação de relatórios contábeis e gerenciais.

Percebe-se que cada vez mais o ensino de Contabilidade de Custos propicia aos graduandos de áreas afins o conhecimento em itens essenciais para uma qualificação profissional adequada. Raupp et al. (2009) entendem que excetuando os discentes de Ciências Contábeis, os demais graduandos não necessitam de teorias e estudos complexos em Contabilidade, mas focar naquilo que é primordial para o desenvolvimento da sua carreira. Marion e Procópio (1998) definem que para uma aprendizagem adequada da contabilidade de custos em cursos de graduação é necessário uma ênfase especial na estrutura teórica, seja esta disciplina ministrada para futuros contadores, seja para futuros administradores, economistas, engenheiros e outros.

Sob esse enfoque, Lagioia et al. (2007) salientam que a Contabilidade é uma ciência

social que se utiliza de elementos de vários ramos do conhecimento para a construção do seu arcabouço teórico. Para os autores a Contabilidade possui uma inter-relação com a Administração, a Economia, a Estatística e outras disciplinas correlatas. Martins et al. (2013) entendem que dominar os conceitos elementares de custos e analisar as suas características é de fundamental importância para o desenvolvimento da disciplina.

Neste contexto, reconhecendo que o ensino de disciplinas de custos pode ser relevante para os alunos de outros cursos além da Contabilidade, este estudo pretende responder a seguinte questão problema: *qual a percepção dos discentes da disciplina Metodologia Básica de Custos, no ano-letivo de 2018/1, com relação à aplicabilidade no mercado de trabalho dos conteúdos aprendidos na disciplina?* Para responder a questão proposta, o estudo tem como objetivo geral analisar a expectativa dos discentes da disciplina Metodologia Básica de Custos, no ano-letivo de 2018/1, com relação à aplicação no mercado de trabalho dos conceitos aprendidos na disciplina. Para atingir o objetivo geral do estudo, foram definidos os objetivos específicos, conforme seguem: identificar se os alunos possuem interesse nos assuntos propostos pela disciplina; verificar o que motiva ou desmotiva os discentes a cursar a disciplina, e apurar a percepção de adequação ou não da disciplina com vistas ao mercado de trabalho.

## 2 Referencial teórico

Nesta seção, são abordados os fundamentos teóricos que embasam o presente estudo, destacando, de início, pesquisas que englobam o ensino de Contabilidade de Custos e o mercado de trabalho para o profissional da área de custos.

### 2.1 Ensino de Contabilidade de Custos

Fortemente relacionada com as práticas do mercado, e com a ideia que deveria ser aplicada essencialmente em empresas industriais, o ensino da disciplina de custos na graduação tem tido como uma das suas principais atribuições auxiliar o controle e a tomada de decisão nas organizações (FERNANDES et al., 2015; SOMBRA et al., 2015; ANJOS; ANTONELLI; VOESE, 2016).

Nesse âmbito, Itoz e Mineiro (2005) abordaram temas como o ensino da contabilidade de custos, a didática e a formação dos professores da disciplina e fatores de aprendizado como necessidade, motivação e resistência. Para os autores, o ensino da contabilidade de custos deve seguir o processo de evolução do mercado econômico. Esse movimento compreende dotar o discente com conhecimento suficiente para gerar e gerenciar informações de custos.

Sob o foco dos discentes, o estudo de Tibola, Silveira e Mais (2012), identificou os atributos de qualidade percebidos pelos alunos da disciplina de custos para Administração e Contabilidade. O estudo sugere que a satisfação dos alunos se relaciona mais com os métodos de ensino e o desempenho docente do que com aspectos relacionados ao conteúdo, carga horária ou com a estrutura física da instituição. O estudo de Silva Costa, Silva e Abbas (2017) verificou quais são os fatores que motivam os discentes na disciplina de Contabilidade de Custos. Os autores identificaram que os alunos que cursaram a disciplina são motivados pelo desejo de aprender e que tal fato influencia o desempenho deles. O trabalho de Kirk e Spector (2006), por sua vez, pretendeu conhecer os fatores que afetam o desempenho dos discentes na disciplina de Contabilidade de Custos. Os autores identificaram que a média de notas dos alunos, e o bom desempenho destes nos princípios de contabilidade gerencial e estatística estão relacionados ao sucesso na disciplina de custos.

No sentido de auxiliar o processo de aprendizagem dos discentes, Mckee (2004) apresentou uma abordagem para contabilidade de custos baseada em anotações de aula transformadas em *software*. Para o autor, os módulos de *software* apresentados no estudo podem ser usados para complementar a instrução tradicional de cursos de graduação em

administração e contabilidade de custos. Os módulos oferecem aos alunos a oportunidade de observar a natureza dinâmica dos dados de contabilidade de custos extraídos do processo de fabricação usando animação e oferecendo interatividade.

Quanto ao âmbito da ligação da disciplina de custos com as práticas de mercado Anjos, Antonelli e Voese (2016) enfatizaram que o processo de ensino e aprendizagem de Contabilidade de Custos necessita estar ligado à formação profissional dos estudantes. Em sentido semelhante, Sombra et al. (2015) elaboraram um estudo tendo como objetivo aferir o perfil das disciplinas de contabilidade de custos no ensino de graduação e entendem que a principal função da Contabilidade de Custos é auxiliar o controle e a tomada de decisões nas organizações. Na mesma linha de pensamento, Fernandes et al. (2015) identificaram em sua pesquisa que a disciplina Contabilidade de Custos era direcionada, principalmente, para preparar os discentes para os desafios a serem enfrentados no mercado de trabalho, ou seja, informações voltadas para a empresa industrial e que retratava os processos de industrialização de bens corpóreos.

Complementarmente a esses estudos, a pesquisa de Greenberg e Wilner (2015) apresentou uma estrutura para integrar tópicos de cálculo de custos uns aos outros, bem como dentre os tópicos ministrados em cursos gerenciais e de contabilidade de custos. Dentro desta ótica, os autores buscaram mostrar a eficácia dos mapas conceituais para facilitar a compreensão em oposição à memorização mecânica. Os mapas conceituais não apenas enfatizam a integração de competências, mas também ensinam os alunos a “aprender a aprender”.

Sinalizando nas direções evidenciadas pelo objetivo do presente estudo, existem trabalhos que abordam a questão do ensino de Contabilidade de Custos para não contadores. No Quadro 1 estão identificados estudos correlatos que tratam sobre o ensino de custos aplicado aos discentes de cursos afins.

Quadro 1 – Estudos correlatos

<b>Autor (es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Pesquisa</b>
Silveira, Appio e Domingues	2008	Analisaram os atributos de qualidade de uma disciplina de custos ministrada ao curso de Administração.
Raupp et al	2009	Apresentou o perfil do ensino de Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina.
Bianchi et al.	2012	Identificou a perspectiva, as percepções e o perfil do discente não contador sobre o ensino da disciplina de Metodologia de Custos em Porto Alegre/RS, bem como identificar as variáveis que facilitam e dificultam o processo de aprendizagem dos discentes.
Borges e Naves	2014	Objetivaram aferir as percepções de alunos da Administração acerca de disciplinas de contabilidade.

Fonte: adaptado de dados da pesquisa

A respeito das pesquisas citadas no Quadro 1, ressalta-se a importância dos resultados da pesquisa de Silveira, Appio e Domingues (2008), que evidenciaram os atributos com predominância de satisfação, tais como: a compreensão da matéria por parte dos discentes, e, por parte do docente, a atenção dedicada aos alunos e o esclarecimento de dúvidas destes. As insatisfações se revelaram na distribuição da matéria, carga horária e determinadas posturas de professores.

Paralelamente a essa pesquisa (Quadro1), destaca-se o estudo de Raupp et al. (2009) que analisaram itens como as ementas das disciplinas de custos ofertadas, forma que as aulas são ministradas, metodologia de verificação de aprendizagem e bibliografias. Bianchi et al. (2012) identificaram, em seu trabalho, que os discentes de outros cursos reconhecem a importância para sua formação profissional da disciplina de custos. A partir dos discursos

apresentados, evidenciou-se que alunos também avaliaram os melhores métodos para o ensino da disciplina e reconheceram a capacidade e disponibilidade dos docentes com avaliações positivas na maioria das afirmativas. Esse estudo também apurou que os discentes consideraram o conteúdo da disciplina como não sendo de fácil entendimento.

A fim de aferir as percepções de alunos da Administração acerca de disciplinas de contabilidade, Borges e Naves (2014) identificaram que os discentes demonstraram interesse e até mesmo as fariam, caso fossem eletivas. Contudo, a forma como o docente configura a disciplina pode torná-la não tão atrativa ao aluno. Os autores constataram que os alunos não consideram as disciplinas de contabilidade complexas e destacam a utilidade das mesmas.

## **2.2 Mercado de trabalho na área de custos**

Crescentemente valorizada pelas organizações, principalmente as indústrias, a Contabilidade de Custos, assim como as demais áreas contábeis, fornece como principal produto a informação para a tomada para decisão (ORO et al, 2009; BERND; ANZILAGO; MACHADO, 2014).

Tem se buscado uma aproximação entre a academia e o ambiente corporativo, sendo que as instituições de ensino, que devem aliar as necessidades do aluno com as exigências do mercado de trabalho, têm como função principal formarem profissionais aptos às demandas deste mercado (FRAGALLI, A. C. et al., 2013; ANJOS; ANTONELLI; VOESE, 2016).

O aprimoramento constante do processo de ensino e aprendizagem para formar profissionais melhores e capacitados para atender a demanda do mercado de trabalho local é destacado no estudo de Bernd, Anzilago e Machado (2014). Em linha semelhante, Fragalli et al. (2013) assinalam que em relação às habilidades requeridas dos profissionais de custos, a experiência e ensino superior aparecem como os requisitos mais citados, ao contrário de itens como habilidades interpessoais, comunicação, planejamento, liderança, possuir idioma estrangeiro e certificado profissional, que obtiveram menor expressão de ocorrências nos anúncios analisados.

Nessa perspectiva, o trabalho de Calijuri (2004) teve como objetivo identificar as habilidades e formação dos profissionais de controladoria exigidas pelo mercado. A autora constatou que na maioria dos anúncios exige-se um profissional formado em Contabilidade. Contudo, existe uma parte considerável que não busca exclusivamente a formação em Ciências Contábeis, podendo ser um profissional com formação em Administração, Economia ou Engenharia. Ainda que os anúncios não requeiram, exclusivamente, profissionais com formação contábil para o exercício do cargo do controller, o estudo ressalta que são necessários sólidos conhecimentos de contabilidade para o desempenho das atividades exigidas. Sobre esse assunto, Oro et al. (2009) também identificaram que o mercado não exige formação acadêmica específica em Ciências Contábeis por parte do profissional de Controladoria, embora demande conhecimentos em contabilidade além de outros atributos.

## **3 Procedimentos metodológicos**

De acordo com Gil (2012) o delineamento de uma pesquisa diz respeito ao planejamento desta em sua dimensão mais ampla. Nessa seção serão apresentadas a caracterização da pesquisa, a súmula da disciplina e como foram coletados e tratados de dados do presente estudo.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A Pesquisa tem uma abordagem quantitativa, uma vez que traduz em números opiniões e informações para classificação e análise (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015). O objetivo da pesquisa é descritivo, pois descreve aspectos ou comportamentos de uma determinada população analisada e utilizou técnica padronizada de coleta de dados (GIL, 2012; RAUPP; BEUREN, 2014). A pesquisa foi realizada por meio de levantamento (*survey*),

que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas que se deseja conhecer o comportamento, e os dados podem ser coletados com base em uma amostra retirada de uma determinada população (GIL, 2012; BEUREN, 2014). Cabe observar que uma pesquisa *survey* bem elaborada deve ser realizada com um objetivo específico a fim de evitar a seleção inadequada de amostras e a utilização de questões equivocadas ou irrelevantes (VAN DER STEDE; YOUNG; CHEN, 2006).

### 3.2 A disciplina de Metodologia Básica de Custos

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a disciplina de Metodologia Básica de Custos tem sua oferta obrigatória no currículo dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Administração Pública e Social e Administração. Para os alunos de Economia esta é eletiva e, para quem cursa o Bacharelado em Matemática, ela é alternativa. A disciplina é ofertada nas modalidades presencial e à distância (dependendo da turma de matrícula). Quando a disciplina é ofertada na modalidade a distância conta com 80% de atividades não presenciais, e 20% de atividades presenciais (UFRGS, 2018).

A Súmula da disciplina determina que sejam contemplados conhecimentos sobre o sistema de Custo, sua classificação, os métodos de custeio, entre outros assuntos. Conforme consta no plano de ensino, os objetivos da disciplina são: analisar e discutir as técnicas básicas e instrumentos usuais da metodologia de custos e capacitar os alunos para a estruturação de sistemas de custos e sua aplicação no processo decisório empresarial. O Quadro 1 agrega tais elementos evidenciando uma síntese da súmula da disciplina:

Quadro 1 – Súmula da disciplina de Metodologia básica de Custos

Cursos	Natureza	Súmula
Ciências Atuariais	Obrigatória	Sistema de Custo. Introdução à teoria geral de custos. Classificação dos custos. Métodos básicos de apuração e registro de custos. Custos com materiais, custos com o trabalho humano, custos com tributos, custos com comercialização. Principais métodos de custeio. Métodos básicos de cálculo de custo. Principais critérios decisórios na área de custos.
Administração Pública e Social	Obrigatória	
Ciências Econômicas	Eletiva	
Matemática (Bach) – Ênf. Mat. Aplic. Comp.	Alternativa	
Administração	Obrigatória	
Ciências contábeis	Obrigatória	

Fonte: adaptado de Plano de Ensino 2018/1- Depto. de Ciências Contábeis e Atuariais – UFRGS (2018).

Como se observa no Quadro 1, a súmula conceitua os preceitos básicos da Contabilidade de Custos, trazidos aos alunos pela primeira vez no curso.

### 3.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados a partir de um questionário estruturado, com as respostas tomadas presencialmente. O procedimento de coleta das respostas ocorreu no período de junho de 2018, e o instrumento de coleta de dados teve por objetivo investigar a expectativa dos discentes sobre a aplicabilidade dos conceitos da disciplina no mercado de trabalho.

Inicialmente, foram obtidas informações do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – UFRGS que o número de alunos matriculados nas quatro turmas totalizava 212. Contudo, durante o decorrer do semestre ocorrem cancelamentos de matrículas e desistências. Por sugestão das docentes, foi efetuada a coleta dos dados em dias que ocorreram avaliações, e, portanto, haveria um quórum maior de respondentes. Após os procedimentos de coleta de dados, chegou-se ao número de 129 questionários respondidos.

Quadro 2 – Cursos dos discentes respondentes

Curso	Número de alunos	Percentual
Administração	52	40%
Administração Pública e Social	29	23%
Ciências Econômicas	25	19%
Ciências Atuariais	12	9%
Ciências Contábeis	10	8%
Matemática (Bach) – Ênf. Mat. Aplic. Comp.	01	1%
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100%</b>

Fonte: adaptado de dados da pesquisa

Do total de 129 respondentes, não foram consideradas as respostas dos discentes de contabilidade (por não ser o objeto do estudo), e a resposta do único aluno de Matemática por não representar uma amostra significativa de curso. O total restante para a pesquisa resultou em 118 respondentes.

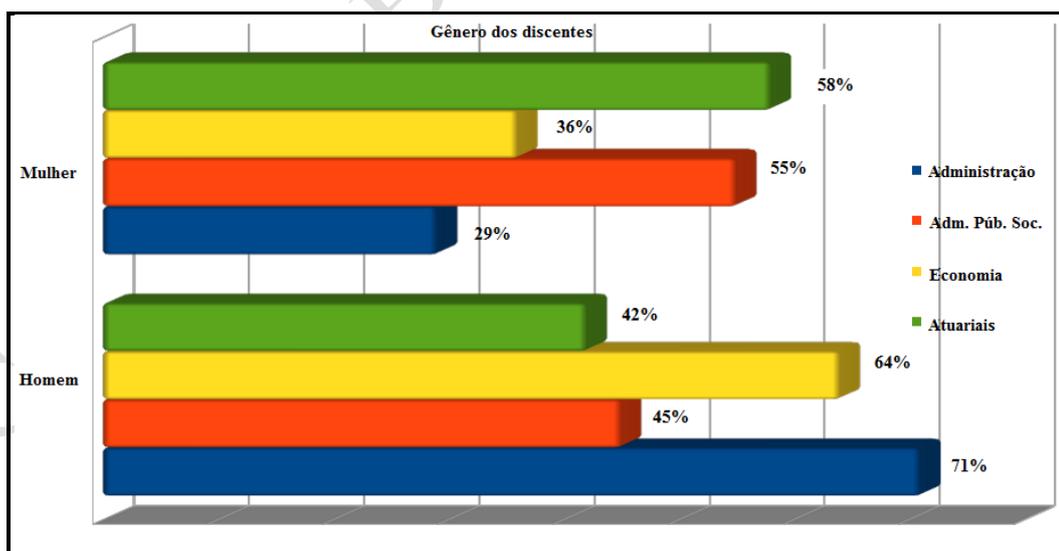
#### 4 Resultados

Nesta seção apresentam-se os resultados alcançados com a pesquisa, iniciando-se pela evidenciação do perfil dos discentes (faixa etária, gênero, área de atuação). Em seguida, o estudo evidencia as percepções e expectativas dos discentes em relação à disciplina. Posteriormente, discorre-se sobre aspectos que motivam e desmotivam os discentes a cursar a disciplina. Por fim, analisam-se os resultados obtidos.

##### 4.1 Perfil do discente da disciplina

O estudo apurou que o gênero masculino predomina entre os respondentes dos cursos de Administração (71%) e Ciências Econômicas (64%). Já entre os demais cursos prevalecem as mulheres (Administração Pública e Social com 55% e Ciências Atuariais com 58%), conforme é observado na Figura 1.

Figura 1 – Gênero dos alunos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

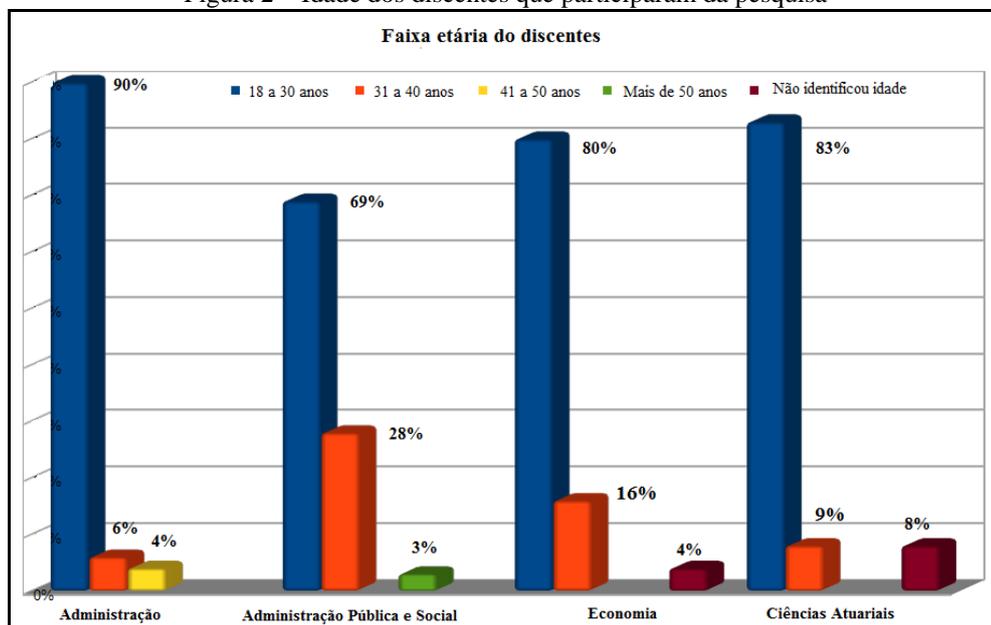
Como se observa na Figura 1, o curso de Administração apresenta o maior percentual de alunos do gênero masculino entre os pesquisados.

Apresentando um percentual de 90% de respondentes na faixa de 18 a 30 anos, o curso de Administração contempla o maior percentual de jovens entre os cursos questionados

(Figura 1). Por outro lado, o curso que apresenta um perfil com idade mais elevada é a Administração Pública e Social com 31% entre os respondentes acima dos 31 anos.

Na sequência, a Figura 2 revela a faixa etária dos discentes que participaram da pesquisa.

Figura 2 – Idade dos discentes que participaram da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como pode ser identificado na Figura 2, existe uma prevalência de jovens nos cursos envolvidos na pesquisa.

Como se observa na Tabela 1, os dados da pesquisa apontam para uma importante absorção dos discentes pelo mercado de trabalho, antes mesmo da conclusão do curso.

Tabela 1 – Área de atuação do discente

Área	Administração	Adm. Púb. Soc.	C. Econômicas	C. Atuariais
Setor privado	37%	41%	48%	25%
Setor público	23%	31%	20%	17%
Faz estágio	25%	14%	8%	33%
Somente estuda	15%	14%	24%	25%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

É possível observar na Tabela 1, que o setor privado emprega a maioria dos respondentes, sendo que o curso de Ciências Econômicas possui mais discentes atuando na área, seguido do curso de Administração Pública e Social. Comparando os presentes dados com o estudo de Anjos, Antonelli e Voese (2016), percebeu-se que estes também identificaram que a grande maioria dos pesquisados trabalha em paralelo com a graduação. Igualmente, tal situação é corroborada pelos estudos de Bianchi et al. (2012) e Borges e Naves (2014).

## 4.2 Percepção da disciplina

Baseado nos dados levantados, verifica-se que a maioria dos respondentes considera o aprendizado da disciplina muito relevante (Tabela 2), corroborando com os estudos de Silva Costa, Silva e Abbas (2017). Itoz e Mineiro (2005), por sua vez, consideram o ensino da disciplina um condutor de conhecimentos.

Tabela 2 – Relevância da disciplina no seu futuro desempenho profissional

Questão	Adm.	Adm. P.	Econ.	Atu.
Muito relevante, pois trabalho/pretendo atuar na área;	13%	21%	12%	8%
Muito relevante, para qualificar-me como um profissional eficiente;	56%	31%	52%	33%
Pouco relevante, apenas para complementar meu conhecimento geral;	23%	31%	36%	42%
Não é relevante, pois não pretendo atuar na área de custos;	6%	10%	-	17%
Nada relevante, pois não atuarei em minha área de formação;	-	7%	-	-
Não informou.	2%	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Identifica-se, ainda na Tabela 2, um número pequeno de discentes que não pretende atuar na área de custos, sendo que o percentual maior reside no curso de Ciências Atuariais. Por outro lado, os alunos mais interessados em atuar na área de custos se encontram no curso de Administração Pública e Social.

Na sequência, os discentes foram questionados acerca do conteúdo da disciplina (Tabela 3), sendo indagado a estes se consideraram-no satisfatório e suficiente.

Tabela 3 – Percepção do conteúdo

Questão	Adm.	Adm. P.	Econ.	Atu.
Considero o conteúdo da disciplina plenamente satisfatório.	27%	24%	32%	8%
Considero o conteúdo da disciplina satisfatório, mas para o entendimento básico da matéria.	42%	45%	44%	58%
Considero o conteúdo insuficiente e gostaria de ter mais desta matéria.	15%	21%	12%	33%
Considero o conteúdo insuficiente, mas não gostaria de ter mais disciplinas.	4%	7%	-	-
Prefiro não opinar	2%	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se na Tabela 3, que, com relação ao conteúdo, a maioria dos respondentes considera o conteúdo da disciplina satisfatório. Existe uma parte dos discentes que considera o conteúdo da disciplina insuficiente e deseja aprofundar mais este segmento da Contabilidade.

Nesse sentido, Fernandes et al. (2015) consideram que a disciplina Contabilidade de Custos deve ter e os conteúdos adaptados à realidade do mercado de trabalho. Dessa forma, foi indagado aos discentes se estes consideram o conteúdo da disciplina suficiente para dar o suporte necessário ao profissional de custos no mercado de trabalho. Os resultados são destacados na Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – O conteúdo visto na disciplina será suficiente para trabalhar na área de custos?

Questão	Adm.	Adm. P.	Econ.	Atu.
Sim, acredito que seja mais do que suficiente para o mercado de trabalho.	6%	10%	12%	-
Sim, acredito que seja o esperado para o mercado de trabalho.	40%	34%	28%	17%
Considero insuficiente e me preocupo com o mercado de trabalho.	25%	34%	24%	42%
Considero insuficiente, mas não me preocupo com o	6%	21%	20%	17%

mercado de trabalho.

Prefiro não opinar. 23% - 16% 25%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme demonstrado na Tabela 3, a maioria dos discentes considera o conteúdo da disciplina suficiente para o desempenho profissional na área de custos. Contudo, cabe observar que uma parcela importante do grupo de alunos respondentes dos cursos de Administração Pública e Social (34%) e de Ciências Atuariais (42%) entende que o conteúdo da disciplina é insuficiente para trabalhar na área de custos.

No decorrer do questionário, os discentes foram indagados acerca do momento mais adequado para cursar a disciplina. As respostas constam na Tabela 5:

Tabela 5 – Período mais adequado para cursar a disciplina

Questão	Adm.	Adm. P.	Econ.	Atu.
No início do curso.	17%	42%	36%	25%
No meio do curso.	73%	48%	48%	67%
No final do curso.	8%	7%	12%	8%
Não deveria constar no currículo do meu curso.	-	-	-	-
Não respondeu	2%	3%	4%	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 5 revela que a grande maioria dos discentes que respondeu as questões assinalou que o momento mais adequado para cursar a disciplina seria no meio do curso. Com base nas respostas obtidas, cabe ressaltar a importância da disciplina para os pesquisados, uma vez que nenhum dos discentes que responderam o questionário mencionou que esta não deveria constar no currículo do seu curso.

A esse respeito, o estudo de Kirk e Spector (2006) identificou que os alunos têm um desempenho significativamente melhor em contabilidade de custos se primeiro concluem as disciplinas intermediárias de Contabilidade.

Dando seguimento, o questionário proposto buscou, também, aferir a motivação do discente em cursar a disciplina. As respostas são destacadas na Tabela 6:

Tabela 6 – Motivação do discente em estudar os assuntos apresentados na disciplina

Questão	Adm.	Adm. P.	Econ.	Atu.
Aprofundar meu conhecimento na área para futura aplicação profissional.	27%	34%	44%	8%
Diversificação de conhecimento geral.	25%	21%	48%	42%
Ter um bom desempenho nesta disciplina.	13%	10%	4%	8%
Ser aprovado na disciplina.	27%	28%	-	25%
Não tenho motivação para estudar este assunto.	6%	7%	4%	17%
Não respondeu	2%	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme se observa na Tabela 6, a maioria dos respondentes pretende diversificar os conhecimentos gerais ao cursar a disciplina. Uma parcela pequena dos discentes se mostrou desmotivada em estudar a disciplina, sendo que o curso que apresentou maior desmotivação por parte dos alunos foi o de Ciências Atuariais com 17%.

Bernd, Anzilago, Machado (2014) identificaram em seu estudo que, para cargos como analista de custos, não é especificada formação acadêmica, são exigidos conhecimentos de métodos de custeio de produtos, conhecimentos de gestão de custos e orçamentos, elaboração

de relatórios contábeis e gerenciais. Em linha semelhante, os estudos de Calijuri (2004) e Oro et al. (2009) também identificaram que a área de controladoria não exige uma formação específica em Contabilidade para atuar neste segmento, apesar de demandar sólidos conhecimentos no campo contábil. Tal fato possibilita aos graduados em cursos como economia e administração possibilidades de ascender na área de custos.

O item seguinte do questionário buscou identificar o que desmotiva o discente em cursarem a disciplina. Os resultados são apresentados na Tabela 7:

Tabela 7 – O que desmotiva o discente a estudar os assuntos apresentados na disciplina

Questão	Adm.	Adm. P.	Econ.	Atu.
Não estou desmotivado a estudar estes assuntos.	21%	21%	52%	8%
A forma como a disciplina de custos é apresentada no curso.	46%	69%	28%	42%
A falta de apoio do professor ou de um profissional com experiência na área.	13%	3%	4%	8%
Acredito que existam áreas mais interessantes para investir meu tempo de estudo.	15%	7%	12%	25%
A complexidade do conteúdo me desmotiva.	2%	-	-	17%
Não respondeu	2%	-	4%	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como evidenciado na Tabela 7, com relação à complexidade da disciplina, 17% dos discentes de Ciências Atuariais e 2% da Administração se sentem desmotivados devido à dificuldade vislumbrada quanto ao conteúdo apresentado na disciplina. Silva Costa, Silva e Abbas (2017) identificaram níveis similares em seu estudo de percepção. Corroborando com esse estudo Bianchi et al. (2012) também apuraram que os discentes consideraram o conteúdo da disciplina como de difícil entendimento.

Observa-se que apesar de ser oferecida de forma eletiva ao curso de Economia, os seus discentes se sentem motivados a aprofundar os conhecimentos na área de custos e quando indagados se algo os desmotiva a cursar a disciplina, mais da metade afirmou não se sentir desmotivado. A graduação em Economia é uma das formações que são exigidas pelo mercado para a área de custos de acordo com os estudos de Bernd, Anzilago, Machado (2014). Fragalli et al. (2013) verificaram que o ensino superior, sem especificar uma formação, é uma das habilidades requeridas para a função de analista de custos. Tal fato abre possibilidades aos graduandos de cursos diversos à Contabilidade.

A pesquisa identificou, durante a análise dos dados, respostas espontâneas escritas no corpo da folha do questionário, uma insatisfação com o método de aulas em ensino à distância (EAD). Estes questionamentos foram identificados nas respostas dos alunos do curso de Administração Pública e Social. É possível que existam mais insatisfeitos, pois esta alternativa obteve 47% de escolha entre os cursos analisados. Como o objeto do estudo não contemplava a análise da sistemática da disciplina em EAD, recomenda-se o tema para futuros estudos.

## 5 Considerações finais

Este estudo procurou analisar as expectativas dos discentes da disciplina Metodologia Básica de Custos, no ano-letivo de 2018/1, com relação à aplicação no mercado de trabalho dos conceitos estudados na disciplina. Pode-se observar que a grande maioria dos discentes que participaram da pesquisa é absorvida pelo mercado de trabalho antes mesmo da conclusão do curso. A pesquisa identificou que a maioria dos discentes considera a disciplina muito relevante, havendo interesse pela disciplina por parte da maioria dos discentes. Observou-se que os estudantes do curso de Ciências Econômicas, apesar de constar como eletiva em sua grade curricular, demonstraram maior motivação e interesse em aprofundar os conhecimentos

em custos que os alunos dos demais cursos pesquisados. Apesar de um número significativo de alunos das Ciências Atuariais (17%) se sentir desmotivado a estudar a disciplina pela sua complexidade, a maioria se sente motivada a cursá-la. Observou-se, de modo geral, que os discentes estão motivados a estudar os assuntos apresentados na disciplina, seja para aplicar profissionalmente atuando na área de custos ou para diversificar seus conhecimentos.

Em termos de aplicabilidade dos conhecimentos de custos no mercado de trabalho, o estudo identificou que, como as vagas para analista de custos e na área de controladoria não especificam uma graduação somente, existem possibilidades na área de custos para graduandos de cursos afins à Contabilidade. O que contempla os respondentes que desejam aprofundar os conhecimentos na área de custos para futuramente aplicar no mercado.

Embora não sendo o foco do estudo, identificou-se, mediante respostas escritas de forma espontânea na folha do questionário, uma insatisfação com o método de ensino à distância (EAD). Estes apontamentos foram identificados nas respostas dos alunos do curso de Administração Pública e Social. Cabe observar que cerca de 47% dos discentes participantes da pesquisa assinalaram que uma das razões que os desmotivavam a estudar a disciplina foi a forma como esta foi apresentada.

Assim, além da recomendação para pesquisas buscando identificar a percepção dos discentes de Contabilidade de Custos em relação ao método de ensino à distância (EAD), também recomendamos futuras pesquisas para aferir a percepção dos discentes em disciplinas mais avançadas de custos.

## Referências

- ANJOS, E. A.; ANTONELLI, R. A.; VOESE, S. B. Relação das metodologias de ensino, conteúdo ministrado e as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas em sala de aula com o processo de ensino e aprendizagem na área da Contabilidade de Custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23., 2016, Porto de Galinha. **Anais...** Porto de Galinhas, 2016. p. 1-15.
- BERND, D. C.; ANZILAGO, M.; MACHADO, R. F. Demanda de profissionais de custos no mercado de trabalho no Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Natal. **Anais...** Natal, 2014. p. 1-15.
- BEUREN, I. M. Trajetória da Construção de um Trabalho Monográfico em Contabilidade. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 46-75.
- BIANCHI, M. et al. A perspectiva, as percepções e o perfil do discente não contador sobre o ensino da disciplina de Metodologia de Custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves, 2012. p. 1-15.
- BORGES, G. F.; NAVES, F. L. Ensino de contabilidade na graduação em administração: uma análise sob a perspectiva discente. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 8, p. 58-71, 2014.
- CALIJURI, M. S. S. Controller: o perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, v. 150, p. 38-53, 2004.
- FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. **Planejamento da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FERNANDES, J. L. N. et al. Os desafios do ensino da disciplina contabilidade de custos em face do panorama contemporâneo da economia brasileira. **R. Cont. Ufba**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 5-21, jan./mar. 2015.

FRAGALLI, A. C. et al. O mercado de trabalho para o profissional de custos: um estudo das capitais brasileiras. **Ciências Sociais em Perspectiva**, Cascavel, v. 12, p. 1-17, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GREENBERG, R. K.; WILNER, N. A. Using concept maps to provide an integrative framework for teaching the cost or managerial accounting course. Research article. **Journal of Accounting Education**, [S.l.], v. 33, n. 1, p. 16-35, Mar. 2015.

ITÓZ, C.; MINEIRO, M. Ensino-aprendizagem da contabilidade de custos: componentes, desafios e inovação prática. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 24, p. 53-65, 2005.

KIRK, F.; SPECTOR, C. A. Factors affecting student achievement in cost accounting. Report. **Academy of Educational Leadership Journal**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 91-114, Jan. 2006.

LAGIOIA, U. C. T. et al. Uma investigação sobre as expectativas profissionais dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. In: ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007. p. 1-14.

MARION, J. C.; PROCÓPIO, A. M. Uma proposta metodológica no ensino dos princípios fundamentais. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo**, São Paulo, v. 6, p. 42-47, 1998.

MARTINS, D. B. et al. Terminologias e conceitos de contabilidade de custos na percepção dos graduados em ciências contábeis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia, **Anais...** Uberlândia, 2013. p. 1-13.

MCKEE, J. Customized multimedia software for teaching managerial accounting. **Management Accounting Quarterly**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 47-56, 2004.

ORO, I. M. et al. O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 44, p. 5-15, abr./jun. 2009.

RAUPP et al. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **ABCustos**, São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 97-117, mai/ago. 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 76-96.

SILVA COSTA, M. A.; SILVA, B. N. ; ABBAS, K. Motivações e estratégias de aprendizagem dos discentes em contabilidade de custos e a influência no desempenho acadêmico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 24., 2017, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis, 2017. p. 1-15.

SILVEIRA, A.; APPIO, J.; DOMINGUES, M. J. C. S. Atributos de qualidade da disciplina de Custo Aplicado à Administração. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba, **Anais...**Curitiba, 2008. p. 1-15.

SOMBRA, A. M. M. et al. Perfil da disciplina de contabilidade de custos nas universidades brasileiras: uma análise nos cursos de graduação em ciências contábeis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 22., 2015, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu, 2015. p. 1-14.

TIBOLA, J. A.; SILVEIRA, A.; MAIS, I. Atributos de qualidade em disciplinas de administração e ciências contábeis voltadas para o estudo de custos: o ponto de vista dos discentes. **REPeC**, Brasília, DF, v. 6, n. 4, art. 3, p. 383-398, out./dez. 2012.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de ensino:** metodologia básica de custos. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

VAN DER STEDE, W. A.; YOUNG, S. M.; CHEN, C. X. Doing management accounting survey research. **Handbooks of management accounting research**, Amsterdam, v. 1, p. 445-478, 2006.